



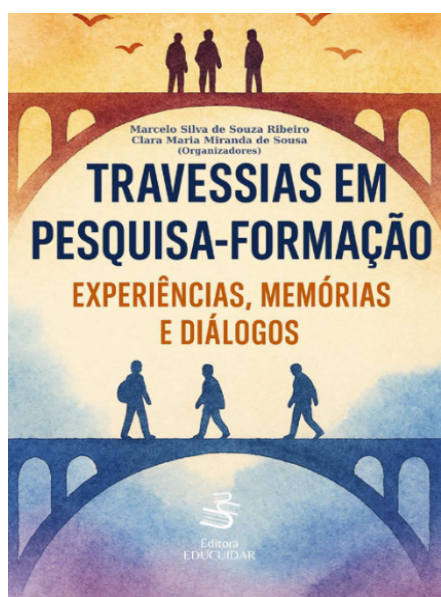
RESENHA

Travessias em pesquisa-formação: experiências, memórias e diálogos

*Crossings in Research-Training: Experiences,
Memories, and Dialogues*

*Travesías en Investigación-Formación:
Experiencias, Memorias y Diálogos*

 Marcelo Silva de Souza Ribeiro*
 Clara Maria Miranda de Sousa**



Fonte: Ribeiro; Sousa, 2025.

A obra “Travessias em pesquisa-formação: experiências, memórias e diálogos” reúne nove capítulos produzidos no âmbito do Laboratório de Estudos e Práticas em Pesquisa-Formação (LEPPF), coletivo criado em 2019 e com integrantes vinculados, sobretudo, à Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), à Universidade de Pernambuco (UPE)

* Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina, Brasil. E-mail: marcelo.ribeiro@univasf.edu.br.

** Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro, Brasil. E-mail: clarasousa.psico@gmail.com.

Autor para correspondência: Marcelo Silva de Souza Ribeiro. E-mail: marcelo.ribeiro@univasf.edu.br.

e ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão), além de membros de outras instituições. O livro, em versão digital e impresso, é apresentado como fruto de uma tradição de pesquisa que compreende o conhecimento não como produção isolada, mas como travessia: um processo dialógico entre sujeitos, tempos e histórias, em que narrar é sempre narrar-se e, ao mesmo tempo, formar-se e formar o outro.

Os organizadores, Marcelo Silva de Souza Ribeiro e Clara Maria Miranda de Sousa, situam a pesquisa-formação como abordagem metodológica que privilegia a implicação do pesquisador com os fenômenos investigados, rompendo com a lógica da observação distanciada em favor de vivências narradas que recriam sentidos e transformam quem pesquisa e quem é pesquisado. Os nove capítulos, embora tratem de temas e contextos diversos, da educação básica à gestão escolar, da educação infantil às críticas sociais contemporâneas, convergem no compromisso de promover diálogo, reflexão e transformação por meio do ato de narrar.

O capítulo intitulado “Narrar a escola na pandemia: memórias educativas nas vozes de educadores e estudantes”, de autoria de Layta Sena Ribeiro e Marcelo Silva de Souza Ribeiro, parte de memórias escolares de professores e estudantes de uma escola pública de Juazeiro-BA, colhidas por meio de entrevista narrativa remota durante a pandemia de COVID-19. A análise, ancorada na hermenêutica intercrítica de Roberto Sidnei Macedo, revelou que memórias afetivas ligadas à infância, ao brincar e ao reconhecimento do espaço escolar como lugar foram centrais na constituição da identidade dos sujeitos, ao mesmo tempo em que emergiram críticas ao modelo escolar autoritário, à rigidez curricular e a violências simbólicas associadas ao racismo e ao bullying. As considerações finais reafirmam a escola como espaço de formação ética, subjetiva e social, e apontam a escuta sensível e o vínculo afetivo como caminhos para uma instituição mais dialógica e comprometida com a superação das desigualdades.

Escrito por Adelson Silva da Costa, “(En)cruzilhadas com a educação científica na escola pública: experiências de professores e estudantes pela ciência”, relata a experiência de criação de um grupo de pesquisadores da educação básica na rede estadual da Bahia, articulado a um projeto de extensão universitária com a UNEB, voltado à iniciação de jovens estudantes na Educação Científica. Dialogando com a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, o autor propõe a “metodologia das (en)cruzilhadas”, inspirada nas encruzilhadas de Exu, como caminho interpretativo que contesta o monologismo eurocêntrico da ciência moderna sem descartar suas contribuições, buscando uma ciência dialógica, ética e comprometida com a diversidade de saberes. O texto conclui, em tom propositalmente aberto, o que o autor chama de “in-conclusão”, defendendo uma educação científica entendida como laço de humanismo, solidariedade e experiência.

Em “O caminho da hermenêutica potencializa o jogo dialógico na educação básica”, a partir de Gadamer e de autores como Rohden e Neubauer, o papel do jogo hermenêutico como potencializador do diálogo em sala de aula. Maria da Conceição Nascimento Marques, Cidicléia Gomes da Silva Santos e Marcelo Silva de Souza Ribeiro, os autores desse capítulo, identificam a timidez e a assimetria de autoridade entre professor e estudantes como principais entraves à participação, defendendo que a confiança mútua, o saber ouvir e a abertura de rodas de conversa são condições para que o jogo dialógico se instaure e se intensifique, ampliando a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Dando sequência as contribuições de Gadamer, Marcus Alves de Santana, em “A arte como jogo e diálogo em Gadamer e o individualismo narcísico no século XXI: reflexões sobre

seus impactos na educação”, analisa, a partir da hermenêutica filosófica de Gadamer e do mito de Narciso, os efeitos do individualismo narcísico contemporâneo, potencializado pelos algoritmos das redes sociais, sobre a interação social e a educação. Em diálogo com a noção de modernidade líquida de Zygmunt Bauman e com a Lei nº 15.100/2025, que regulamenta o uso de dispositivos móveis nas escolas, o autor sustenta que a experiência artística vivenciada como jogo pode contribuir para resgatar a dimensão coletiva da aprendizagem, promovendo um ambiente escolar mais dialógico e menos centrado na hiperexposição da autoimagem.

Em “O processo de (form)ação do ser professor após a experiência com o Trabalho de Conclusão do Fundamental: memórias do percurso”, Joana Dark Amorim Souza e Castro apresenta um relato autobiográfico sobre sua trajetória como professora formadora no âmbito do Trabalho de Conclusão do Fundamental (TCF), proposta da Secretaria de Educação de Pernambuco voltada à iniciação científica no ensino fundamental. A partir de memórias entrelaçadas por atravessamentos educacionais, culturais, sociais e religiosos, a autora reflete sobre a constituição do “ser” formador como processo permanente de “vir a ser”, evidenciando os saberes e aprendizados construídos na prática reflexiva de orientação de professores.

Lucinalva de Almeida Silva e Marcelo Silva de Souza Ribeiro investigam, com base em Castells, Santaella, D’Ancona e Tardif, as percepções de professoras dos anos finais do Ensino Fundamental sobre desinformação e pós-verdade. Este é o capítulo intitulado “Pesquisa-formação nas séries finais em tempos de *fake news*. Os resultados indicam que o processo de pesquisa-formação” impulsionou a construção de estratégias de verificação de fontes e o fortalecimento do senso crítico das docentes, embora professoras com mais tempo de exercício tenham demonstrado maior dificuldade em incorporar essas práticas, o que os autores relacionam a desafios na formação continuada diante da disseminação acelerada de *fake news*.

Vanessa Lemos Duarte de Castro Gama e Marcelo Silva de Souza Ribeiro analisam, junto a quinze gestores escolares de Petrolina, Pernambuco, em “Pesquisa-formação com gestores da rede pública de ensino: uma perspectiva da educação inclusiva”, as ações voltadas à construção de uma escola inclusiva. O estudo constatou fragilidades na atuação da gestão escolar quanto à identificação e inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de competências gerenciais inclusivas, uma vez que a postura do gestor influencia diretamente as práticas pedagógicas da escola e a efetivação das políticas públicas de educação inclusiva.

Iolanda Barreto de Santana e Marcelo Silva de Souza Ribeiro relatam uma pesquisa-formação realizada com quinze professoras de duas escolas de tempo integral de Senhor do Bonfim – Bahia, articulada ao Documento de Planejamento do Trabalho Pedagógico (“Processos formativos de professores da educação infantil: ressignificando saberes docentes no contexto de pesquisa-formação”). Utilizando entrevistas em dupla, rodas de conversa e diários reflexivos, analisados à luz de Bardin, o estudo constatou que as professoras pouco refletiam sobre o uso desse documento de planejamento; o processo formativo, contudo, propiciou um despertar reflexivo e a ressignificação de saberes docentes, confirmando a metodologia reflexiva como potente estratégia de formação continuada, sobretudo na Educação Infantil.

Encerrando a obra, Clara Maria Miranda de Sousa e Marcelo Silva de Souza Ribeiro apresentam o conceito de “Educuidar”, cunhado a partir de uma pesquisa-formação com treze professoras, gestora e coordenadora escolar de Juazeiro – Bahia (“Educuidar: um conceito

aberto e em movimento em uma pesquisa-formação com professoras da educação infantil”). Fundamentado em Heidegger, Boff, Rogers e Freire, o conceito articula educar e cuidar como processos indissociáveis da prática docente, evidenciando a professora como “educuidadora” e a pesquisa-formação como espaço dialógico, participativo e emancipador. Os autores destacam a expansão do conceito para além da Educação Infantil, alcançando outros campos da educação e da saúde como caminho de transformação pessoal e social.

Em conjunto, os nove capítulos reafirmam a pesquisa-formação como prática viva, que atravessa contextos diversos, da gestão escolar às salas da educação infantil, das narrativas docentes às críticas sociais contemporâneas, sempre comprometida com o diálogo, a reflexão e a transformação. Os organizadores descrevem a obra como registro e, ao mesmo tempo, travessia em aberto. Cada capítulo funciona como uma ponte lançada entre experiências, sujeitos e tempos, reiterando que pesquisar e formar não se separam, mas se entrelaçam no ato de narrar e de ser narrado.

A obra pode ser baixada gratuitamente na página da [Editora EduCuidar](https://educuidar.com) ou na [Amazon](https://www.amazon.com), pago em versão impressa.

Referências

RIBEIRO, M. S. de S.; SOUSA, C. M. M. de (org.). **Travessias em pesquisa-formação: experiências, memórias e diálogos**. Juazeiro: Editora Educuidar, 2025. Disponível em: <https://educuidar.com/catalog>. Acesso em: 23 ago. 2026.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Marcelo Silva de Souza Ribeiro e Clara Maria Miranda de Sousa - concepção, planejamento, elaboração, revisão e aprovação do texto. Responsabilidade pública pelo conteúdo da resenha.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Rafael Arenhaldt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 15/07/2026

Aceito em: 24/08/2026

Publicado em: 31/08/2026